

REVITALIZAÇÃO DAS SALINAS COSTEIRAS TRADICIONAIS ATRAVÉS DO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Helena ALBUQUERQUE¹; Ana Margarida FERREIRA DA SILVA²; Filomena
MARTINS³

RESUMO

O turismo de saúde e bem-estar é um segmento crescente do turismo, que promove atividades de bem-estar em diferentes destinos. Um dos destinos que começam a surgir como apetecíveis para o desenvolvimento do turismo de saúde e bem-estar são as salinas, que cada vez são mais procuradas para visitas turísticas, pela qualidade de momentos de lazer e bem-estar que proporcionam.

Considerando estes aspetos, o principal objetivo desta investigação é perceber se o turismo de saúde e bem-estar pode ser uma atividade complementar nas salinas, nomeadamente nas salinas tradicionais, de forma a promover a sua revitalização.

Neste artigo é analisada a situação de dualidade presente nas salinas tradicionais: o abandono e as potencialidades tendo em conta a multifuncionalidade destas áreas. A metodologia foi dividida em duas partes principais: a revisão da literatura e a análise de dois casos de estudo – as salinas de Secovlje, na Eslovénia e a Marinha Santiago da Fonte, em Aveiro, Portugal. Com esta investigação foi possível reconhecer as salinas tradicionais costeiras como áreas interessantes para o desenvolvimento de atividades de saúde e bem-estar e ainda identificar novas abordagens para a revitalização das salinas tradicionais.

Palavras-chave: turismo de saúde e bem-estar, Salinas; novas abordagens

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, onde as pessoas têm menos tempo de lazer, as motivações e os comportamentos dos turistas alteraram-se, levando a uma emergência e desenvolvimento

¹ Doutora e Professora Adjunta, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu; Rua Maximiniano Aragão, 3504-501, Viseu, Portugal; halbuquerque@esev.ipv.pt; +351 232419000.

² Mestre e Investigadora; Departamento de Ambiente e Ordenamento - Universidade de Aveiro; Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, Portugal; a.silva@ua.pt, Telefone: +351 234370349.

³ Doutora e Professora Associada; Departamento de Ambiente e Ordenamento - Universidade de Aveiro; Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, Portugal; filomena@ua.pt, Telefone: +351 234370349.

de subsectores do turismo e a ofertas de produtos diferenciadas. Um desses subsectores é o turismo de saúde e bem-estar, com um rápido aumento nas últimas décadas.

Um dos destinos que permite a realização de atividades associadas ao turismo de saúde e bem-estar, proporcionando momentos de lazer de elevada qualidade e bem-estar, são as salinas costeiras tradicionais que ainda se encontram em produção de sal, as quais estão cada vez mais a ser procuradas para a visita turística. Neste sentido, o principal objetivo desta investigação é perceber como pode o turismo de saúde e bem-estar ser uma atividade complementar, que promova a revitalização das salinas tradicionais, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do turismo costeiro. Pretende-se assim analisar a multifuncionalidade destas áreas, de forma a diminuir o seu abandono e contribuir para a sustentabilidade das comunidades locais.

O presente artigo encontra-se dividido em 5 partes: a introdução; os objetivos e metodologia; a revisão da literatura relativamente aos conceitos de turismo de saúde e bem-estar; a revitalização das salinas com a apresentação de dois casos de estudo – um onde existe um programa de turismo de saúde e bem-estar já implementado (Secovlje, Eslovénia) e outro como área com evidentes potencialidades para aplicação de boas práticas (Marinha Santiago da Fonte, Aveiro, Portugal); e por fim a síntese conclusiva e recomendações.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA

Como já foi referido anteriormente, as salinas oferecem um ambiente de grande tranquilidade e portanto proporcionam, para além de todas as atividades ligadas ao turismo de natureza, um bem-estar e momentos de lazer que são apetecíveis para a população em geral. Apesar da relevância deste património, este encontra-se em risco de desaparecimento, pela ausência de estratégias sustentáveis que permitam a sua dinamização e revitalização, mantendo a atividade de produção de sal tradicional. Neste sentido, os principais objetivos deste artigo são:

- Compreender os conceitos associados ao turismo de saúde e bem-estar;
- Analisar a evolução deste conceito em termos internacionais;
- Avaliar a potencialidade do turismo de saúde e bem-estar como atividade complementar à produção de sal nas salinas tradicionais, que permita a revitalização das salinas tradicionais.

Como metodologias aplicadas a este estudo, utilizou-se a revisão da literatura com diferentes abordagens e a análise de dois casos de estudo – um para identificação de boas práticas e outro como área de potencial implementação dessas boas práticas.

Relativamente à revisão da literatura, esta foi desenvolvida em duas fases. Em primeiro lugar, efetuou-se uma revisão de artigos científicos existentes nas bases de dados académicas (scopus, b-on e google académico) para compreensão dos conceitos em análise. Em segundo lugar elaborou-se uma pesquisa em websites de diferentes instituições, nomeadamente a Organização Mundial do Turismo, o Instituto de Turismo de Saúde e Bem-estar (*Global Wellness Tourism Institute*) e em portais estatísticos, de forma a poder-se avaliar a evolução do turismo de saúde e bem-estar em termos globais.

Quanto à análise dos casos de estudo, realizou-se uma pesquisa sobre a aplicação do turismo de saúde e bem-estar nas salinas, tendo surgido o caso de estudo das salinas de

Secovlje, na Eslovénia, como área de boas práticas. Por fim, elaborou-se uma abordagem exploratória do caso de estudo Marinha Santiago da Fonte em Aveiro, Portugal, como área potencial para implementação das boas práticas apreendidas, uma vez que já têm vindo a ser desenvolvidos alguns trabalhos de investigação nesta área.

3. REVISÃO DA LITERATURA

O comportamento dos turistas têm vindo a alterar-se nas últimas décadas, nomeadamente devido à crescente preocupação com o bem-estar e qualidade de vida (Chen *et al.*, 2008). Desta forma, a investigação sobre o comportamento dos turistas e atratividade dos destinos tem emergido, permitindo assim a compreensão sobre os principais produtos emergentes e que mais atraem turistas a um destino, bem como os seus comportamentos nesses destinos. Como Cracolici e Nijkamp (2009) referem, as atitudes dos turistas alteraram-se de uma perspetiva de turismo massificado para uma “nova era do turismo” baseada na criação de serviços “à medida do turista” que levaram ao surgimento de nichos de mercado do turismo, tal como o turismo de saúde e bem-estar.

Este nicho de mercado encontra-se em contínuo crescimento nos últimos anos, sendo considerado como uma nova forma de atração dos destinos (Hose *et al.*, 2011; Medina-Muñoz e Medina-Muñoz, 2014; Moreira, 2010; Moreira e Meléndez-Hevia, 2012; Rocha e Ferreira da Silva, 2014).

Turismo de saúde e bem-estar

Sendo a questão de investigação direcionada para a problemática do reconhecimento do turismo de saúde e bem-estar como um sector importante na revitalização das salinas tradicionais abandonadas, revelou-se importante realizar uma revisão de literatura sobre turismo de saúde (*health tourism*), turismo de bem-estar (*welbeing tourism*) e turismo médico (*medical tourism*). No entanto, esta revisão será mais dirigida ao turismo de saúde e bem-estar (*wellness tourism*), pois este sub-sector do turismo é o que pode ser desenvolvido em salinas.

Turismo de bem-estar, turismo de saúde e de turismo médico são conceitos que surgiram na década de 1990 e que têm vindo a ter um rápido crescimento na indústria próspera do turismo (Costa *et al.*, 2015).

Contudo, foi possível perceber, através da pesquisa realizada em diferentes bases de dados académicas e não académicas, que estes conceitos nem sempre são claramente explicitados, sendo difícil definir cada um e conhecer as principais diferenças entre eles. Alguns investigadores consideram turismo de bem-estar e turismo médico como dois segmentos de turismo de saúde (Chang e Beise-Zee, 2013; Connell, 2013; Huang e Xu, 2014; Johnston *et al.*, 2011; Loh, 2013), mas esta consideração não é consensual. Muitas vezes, turismo de saúde e bem-estar é confundido com turismo de saúde ou é reconhecido como um segmento do turismo médico (Gooden, 2012; Johnston *et al.*, 2011). Apesar desta dificuldade de explicitação, o conceito de turismo médico parece estar sempre relacionado com as viagens turísticas que se realizam para um tratamento médico específico, com objetivo terapêutico, assumindo, desta forma, um âmbito mais específico deste fenómeno turístico.

Chen *et al.* (2008) referem que turismo de saúde e bem-estar (que mencionam como o mercado de saúde e bem-estar) inclui “medidas preventivas de saúde e o tratamento de doenças”. Contudo, referem que a nova abordagem ao turismo de saúde e bem-estar implica uma “experiência inovadora” uma vez que o tratamento de doenças está mais relacionado com o conceito de turismo de saúde. Consequentemente, estes autores abordaram este conceito tendo em conta duas vertentes: o turismo de bem-estar como tratamentos preventivos de bem-estar (a abordagem ao bem-estar) e o turismo de saúde mais relacionado com o tratamento de doenças. Desta forma, Chen *et al.* (2008) apresentaram uma definição afirmando que “o turismo de saúde e bem-estar (*wellness tourism*) descreve um fenómeno para melhorar o bem-estar pessoal para aqueles que se deslocam para destinos que proporcionam serviços e experiências para rejuvenescer o corpo, a mente e o espírito dos seus participantes”. Da mesma forma Yeung e Johnston (2014a) definem turismo de saúde e bem-estar como todas “as viagens associadas ao propósito de manter ou melhorar o bem-estar pessoal.”

Huang e Xu (2014) descrevem o turismo de saúde e bem-estar como uma atividade de cuidados de saúde. Referem que “para os que não têm intenção de ir a um hospital para tratamento médico, mas querem melhorar ou manter a sua condição de saúde, o turismo de saúde e bem-estar parece ser uma boa alternativa”. Medina-Muñoz e Medina-Muñoz (2014) também associam estes dois conceitos, referindo que o turismo de saúde e bem-estar é selecionado pelos turistas para promover, estabilizar e restaurar “o bem-estar físico, mental e/ou social” através da utilização de serviços de saúde.

Johnston *et al.* (2011) mencionam que o turismo de saúde e bem-estar, o turismo médico e o turismo de saúde são termos confusos e inconsistentes, uma vez que a sua utilização depende do grupo de agentes e das suas perspetivas. No entanto, estes autores apresentam a definição de turismo de saúde e bem-estar como o turismo que “envolve pessoas que viajam para diferentes destinos para proactivamente realizarem atividades de manutenção ou melhoria da saúde e bem-estar pessoal e que pretendem obter experiências e/ou terapias únicas, autênticas e baseadas nos destinos que não estão disponíveis no seu local de residência” (Johnston *et al.*, 2011). Relativamente ao turismo médico, estes mesmos autores definem este conceito como envolvendo “pessoas que viajam para diferentes destinos com um objetivo terapêutico associado a uma doença, mau estar ou condição, ou para realizar procedimentos cosméticos a custos menores, melhor qualidade, melhor acesso ou diferentes tratamentos dos que poderiam obter no seu local de residência” (Johnston *et al.*, 2011). Relativamente ao turismo de saúde, estes autores mencionam que este conceito deve ser utilizado como uma expressão que sustente quer o mercado de turismo médico, quer o mercado do turismo de saúde e bem-estar (Johnston *et al.*, 2011).

Sumariando, estes três termos parecem estar interligados apesar de existir ainda uma certa confusão na literatura existente, relativamente ao que cada conceito quer dizer.

Contudo, o propósito desta revisão de literatura era perceber a importância do turismo de saúde e bem-estar. Considera-se que o turismo de saúde e bem-estar pode ser assumido como uma atividade que promove o bem-estar fora do local de residência, através da realização de diferentes tipos de atividades, relacionadas ou não com tratamentos de saúde, e que estão a ser cada vez mais assumidas como atrativas nos destinos. Sava (2013) refere também um importante atributo do turismo de saúde e bem-estar. É um tipo de turismo não

sazonal, que pode melhorar a atividade turística, nomeadamente em áreas onde o turismo é marcado pelo fator de sazonalidade.

Relativamente às atividades de saúde e bem-estar, a revisão da literatura efetuada encontrou algumas diferenças. Chen *et al.* (2008) referem que os serviços de turismo relacionados com saúde e bem-estar são “spas, massagens, refeições gourmet saudáveis, aulas de *fitness* e minoritariamente tratamentos clínicos (tais como tratamentos aquáticos). Huang e Xu (2014) mencionam também estas atividades, realçando no entanto outros tipos de turismo como o turismo de natureza, ecoturismo, turismo comunitário, peregrinações, yoga, retiros espirituais e médicos, atividades de lazer ao ar livre e desportos. Da revisão de literatura realizada por estes autores, foi reconhecido que estes tipos de atividades diferem com as influências culturais (Huang e Xu, 2014). Chang e Beise-Zee (2013) referem também que a experiência turística é uma parte essencial no segmento do turismo de saúde e bem-estar. A figura 1 apresenta as principais atividades e características específicas do turismo de saúde e bem-estar, considerando que este tipo de turismo é um subsector que permite a combinação de características físicas, mentais, espirituais, emocionais e sociais, num ambiente específico, que favorece a realização de diversas atividades que permite visitar diferentes destinos e/ou infraestruturas turísticas com o objetivo de promover o bem-estar.

Em termos de benefícios económicos, o turismo de saúde e bem-estar surge como um nicho de mercado em forte expansão, tendo sido estimado um alcance de 494 biliões de dólares em 2013, correspondendo a um aumento de 12,7% relativamente a 2012 e tendo sido responsável por 14,6% de todas as despesas turísticas (Yeung e Johnston, 2014a, p. 9). Estes mesmos autores mencionam terem existido 586,5 milhões de viagens de saúde e bem-estar em 2013, representando 6,2% de todas as viagens domésticas e internacionais realizadas nesse ano (Yeung e Johnston, 2014a). Considerando o turismo de saúde e bem-estar por região, a Europa é a região que regista maior número de viagens, sendo a América do Norte a que regista mais despesas (tabela 1).

Este crescimento é explicado pela oportunidade que o turismo de saúde e bem-estar proporciona. Como referem Costa *et al.* (2015), este crescimento deve-se à procura por diversos tipos de turistas, nomeadamente os que procuram apenas tratamentos termais, aqueles que pretendem prevenir-se de algumas doenças, melhorar a sua condição física e o balanço espiritual e ainda aqueles que anseiam por programas de relaxamento e culturais. Numa sociedade cada vez mais focada no trabalho, onde as pessoas não têm tempo para relaxar e/ou para realizar programas culturais, o turismo de saúde e bem-estar surge como uma oportunidade, congregando bem-estar e lazer.

4. ANÁLISE DOS CASOS DE ESTUDO

As salinas tradicionais, inseridas em áreas húmidas de grande importância para a conservação da natureza e preservação da biodiversidade, surgem como áreas com forte potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas diferenciadoras, nomeadamente de atividades ligadas com o turismo de natureza e com o turismo de saúde e bem-estar.

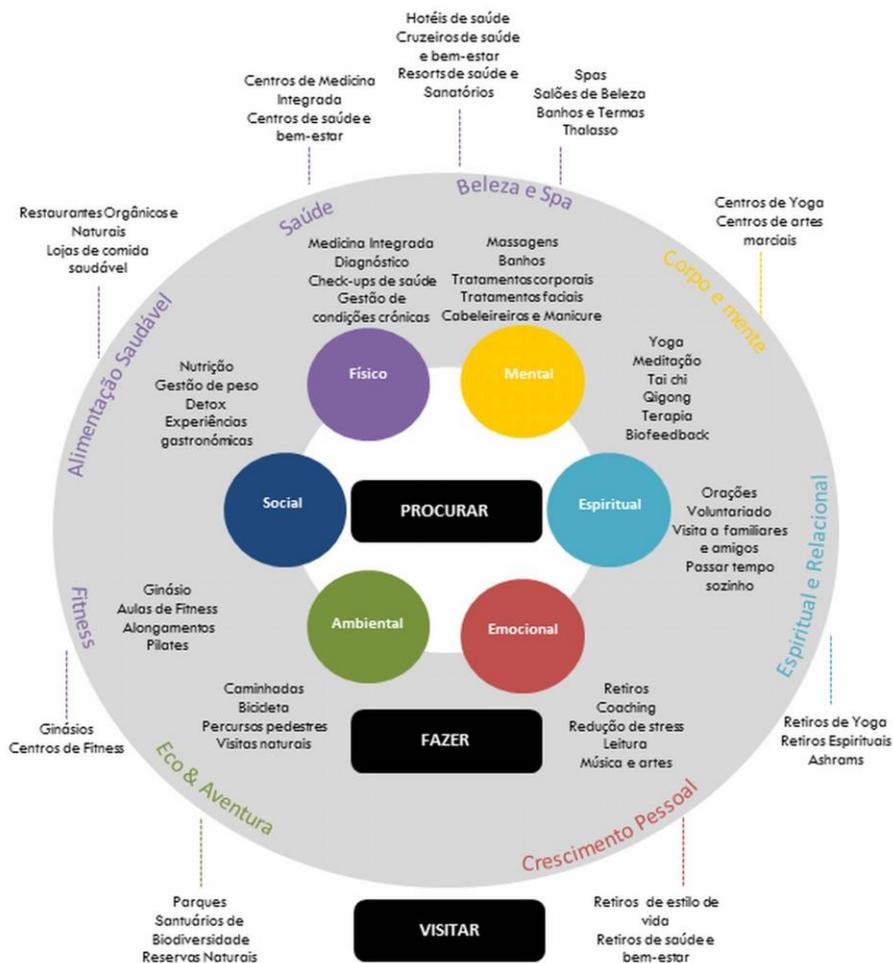


Figura 1. Objetivos a alcançar pelos turistas de saúde e bem-estar (adaptado de: Yeung e Johnston, 2014b).

Tabela 1. Turismo de saúde e bem-estar por região, 2012 e 2013

| Regiões | Número de viagens (milhões) | | Despesas (Dólares Americanos) | |
|--|-----------------------------|-------|-------------------------------|---------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| América do Norte | 163.0 | 171.7 | \$181.0 | \$195.5 |
| Europa | 202.7 | 216.2 | \$158.4 | \$178.1 |
| Ásia-Pacífico | 120.0 | 151.9 | \$69.4 | \$84.1 |
| América Latina - Caraíbas | 31.7 | 35.5 | \$22.4 | \$25.9 |
| América Central e do Sul | 4.8 | 7.0 | \$5.3 | \$7.3 |
| África Subsariana | 2.2 | 4.2 | \$2.0 | \$3.2 |
| Total da indústria de Turismo de saúde e bem-estar | 524.4 | 586.5 | \$438.6 | \$494.1 |

Fonte: Yeung e Johnston (2014a)

Tendo em conta os mercados de topo de turismo de saúde e bem-estar (top 20), é possível corroborar a supremacia da Europa e da América do Norte (tabela 2).

Tabela 2. Mercados de Turismo de saúde e bem-estar (top 20), 2013.

| Países | Número de viagens (milhões) | Emprego direto | Despesas (Dólares Americanos) | Rank in 2013 (2012 Rank) |
|---------------------------|-----------------------------|----------------|-------------------------------|--------------------------|
| Estados Unidos da América | 148.6 | 1836311 | 180.7 | 1 (1) |
| Alemanha | 50.2 | 490092 | 46.2 | 2 (2) |
| França | 25.8 | 259295 | 27.2 | 3 (4) |
| Japão | 36.0 | 194606 | 22.2 | 4 (3) |
| Áustria | 12.1 | 143779 | 15.7 | 5 (5) |
| Canadá | 23.1 | 191423 | 14.8 | 6 (6) |
| Itália | 6.6 | 143237 | 13.3 | 7 (8) |
| Suíça | 11.6 | 101266 | 12.7 | 8 (9) |
| China | 30.1 | 1037685 | 12.3 | 9 (11) |
| Reino Unido | 18.9 | 163187 | 12.0 | 10 (7) |
| México | 12.0 | 392043 | 10.5 | 11 (10) |
| Índia | 32.7 | 5113703 | 9.2 | 12 (16) |
| Tailândia | 8.3 | 537312 | 8.8 | 13 (14) |
| Espanha | 11.3 | 77313 | 7.9 | 14 (12) |
| Coreia do Sul | 15.6 | 121918 | 5.8 | 15 (13) |
| Austrália | 4.6 | 55650 | 5.3 | 16 (15) |
| Indonésia | 4.0 | 433868 | 4.8 | 17 (41) |
| Rússia | 10.3 | 127763 | 4.6 | 18 (17) |
| Turquia | 8.7 | 57979 | 4.5 | 19 (20) |
| Portugal | 3.6 | 74446 | 3.4 | 20 (18) |

Fonte: Yeung e Johnston (2014a)

Estes espaços são resultado da intervenção antropogénica em áreas naturais, sendo representativas do equilíbrio entre o uso antropogénico e o desempenho das funções naturais do espaço. Estão localizados em áreas de grande valor paisagístico e cénico que proporciona momentos de lazer e de bem-estar de elevada qualidade pela tranquilidade que transmitem aos visitantes. Integram património natural, cultural e histórico, fruto do

desenvolvimento da atividade de produção de sal ao longo de séculos, repercutindo-se na história e economia das populações locais costeiras (Martins *et. al.*, 2013).

No entanto, apesar do reconhecimento da importância da preservação das salinas tradicionais, quer em termos naturais, quer em termos socioculturais, muitas destas áreas encontram-se abandonadas, devido a fatores como o aumento da produção de sal industrial a custos mais baixos, a falta de mão-de-obra e a baixa rentabilidade da atividade, a conversão das marinhas em aquiculturas, entre outros (Silva *et al.*, 2012).

O contínuo abandono destes locais de produção de sal levou a que nos anos 70, nomeadamente em França, se comesçassem a desenvolver iniciativas que permitissem a preservação e valorização destes espaços (Silva, 2010), com o objetivo de travar o desaparecimento de todo o património natural, cultural, histórico e humano associado às marinhas de produção de sal tradicional. Uma das iniciativas que tem vindo a ser disseminada é a utilização destes locais para a prática de atividades turísticas sustentáveis, uma vez que são espaços que integram um relevante património natural, cultural e histórico. Verifica-se cada vez mais a conceção de dinâmicas turísticas diferenciadoras, nomeadamente a substituição de práticas que promovem o turismo de massas por práticas que potenciam a criação de nichos de mercado turísticos (Costa, 2001), através da promoção e utilização de novos produtos turísticos, permitindo uma aposta na diversificação das atividades.

Salinas Secovlje

Como referido na seção anterior um dos casos de estudo identificados na literatura foi o do Parque Natural das Salinas da Eslovénia. Este caso de estudo pertence ao conjunto de Salinas de Piran que se localizam na costa Adriática, na foz do rio Dragonja, na parte mais a sul da costa da baía de Piran (figura 2). A salina de Secovlje entende-se ao longo de uma área de 6,5 km², é considerada dos sítios com um património natural e cultural mais importante da Eslovénia, estando classificada como Parque Natural, sítio Ramsar, sítio da Rede Natura 2000 e monumento cultural de importância nacional (Sovinc, 2009). É uma área produtora de sal marinho artesanal, com salinas ativas e abandonadas. A produção de sal marinho, desenvolvida pelo método artesanal, é uma atividade sazonal, com elevados custos de produção, nomeadamente relacionados com a manutenção das infraestruturas, sendo considerada pouco competitiva quando comparada com a que é desenvolvida com outros métodos de produção, nomeadamente com recurso a meios mecânicos. Contudo, o sal produzido na salina Secovlje é rico em minerais, branco, e desta forma pode ser promovido como produzido de forma natural, trazendo assim uma vantagem competitiva (Sovinc, 2009).

A produção de sal nesta salina esteve em risco de desaparecer até que, em 2002, a companhia de telecomunicações (Mobitel) a adquiriu com a finalidade de preservar o património natural e cultural, a paisagem, bem como o processo de produção artesanal. Com a aquisição a companhia desenvolveu uma estratégia de recuperação dos processos tradicionais de produção e implementou uma nova oferta (centro multimédia para os visitantes, salinas de demonstração do processo de produção, loja e galeria de arte, percursos pedonais e clicáveis) com o objetivo de reabilitar esta salina e criar sustentabilidade a uma atividade sazonal, permitindo um benefício económico, social e com repercussões no património natural. Atualmente esta companhia está a explorar uma nova

atração turística: o centro de talassoterapia Lepa Vida, que está aberto desde 2013 e que oferece tratamentos de lamas, banhos em salmouras, tratamentos de esfoliação com sal marinho e massagens manuais (<http://www.thalasso-lepavida.si/en/offer/services/>).

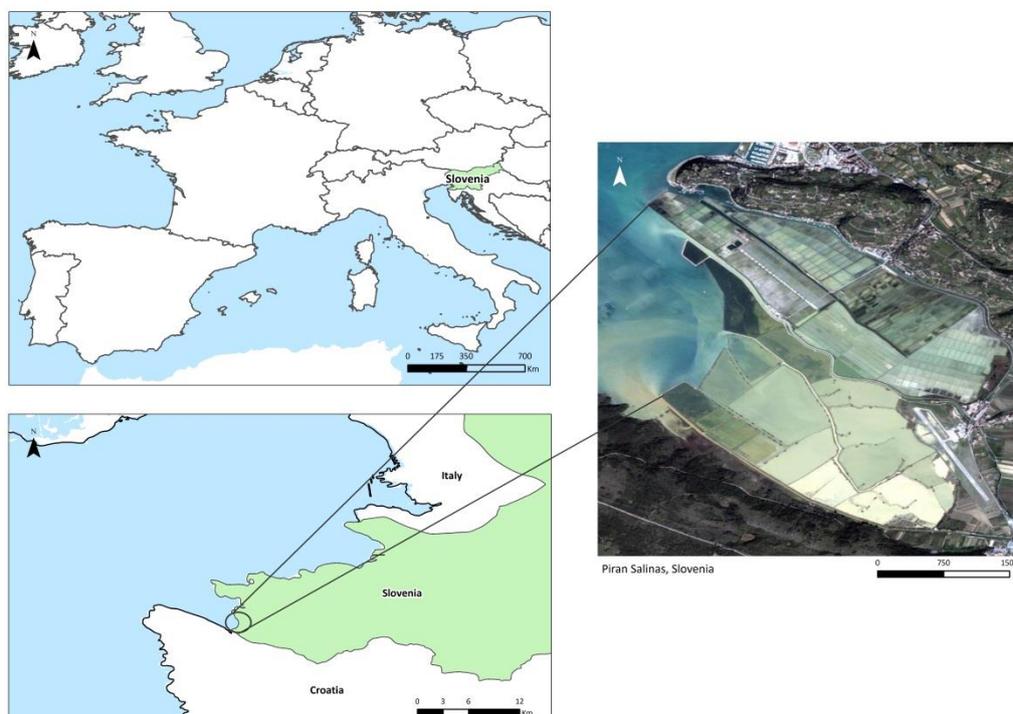


Figura 2. Localização da Salina Secovlje

As características das lamas e salmouras das Salina Secovlje foram reconhecidas pelo ministro da saúde da Eslovénia que as declarou como tratamentos naturais. É possível, assim, reconhecer esta área como um destino de turismo sustentável, que evoluiu de forma prudente nos últimos anos. Como mencionado por Faganel e Trnavčević (2012) este caso de estudo permite reconhecer a relevância do património natural e cultural das Salinas para o desenvolvimento do turismo sustentável nestas áreas, sendo o turismo de saúde e bem-estar um dos segmentos deste turismo. Estes autores referem que “o planeamento sustentável do marketing pode ser um importante contributo para os diferentes agentes envolvidos na proteção, visitação e gestão desta área protegida (Faganel e Trnavčević, 2012).

Marinha Santiago da Fonte

Portugal tem um conjunto de salinas tradicionais que têm vindo a ser abandonadas como resultado da falta de competitividade da salicultura praticada com métodos exclusivamente artesanais nos mercados globais. Uma dessas áreas produtoras, conhecida por Salgado de Aveiro, apesar de algumas iniciativas recentes de dinamiza o, tem enfrentado dificuldades na preserva o deste património natural e cultural.

A imagem da cidade de Aveiro desde sempre esteve associada às Salinas e   produ o de sal, tendo o sal de Aveiro sido reconhecido, entre os séculos XII e XVIII, como um sal de

reconhecida qualidade a nível mundial (Amorim, 2001). Apesar deste reconhecimento no passado e de algumas iniciativas, atualmente somente estão em produção 8 salinas.

A marinha Santiago da Fonte (figura 3), propriedade da Universidade de Aveiro, é uma dessas salinas e tem sido usada como laboratório natural para o estudo de produtos e atividades complementares à exploração de sal.

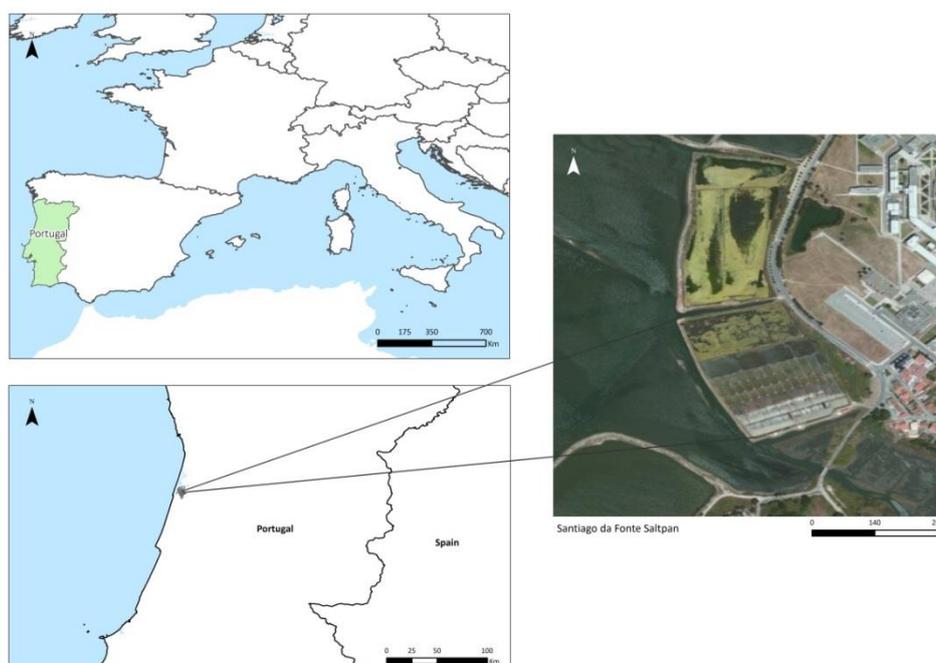


Figura 3. Localização da Marinha Santiago da Fonte

Neste sentido, têm sido desenvolvidos alguns projetos de investigação que permitiram uma abordagem multifuncional nesta marinha, considerada compatível com a manutenção da produção de sal através do método artesanal. Uma das abordagens já investigadas foi a possibilidade da utilização dos materiais geológicos das salinas para aplicação em terapias e atividades de saúde e bem-estar. Neste sentido, a realização de um projeto baseado na aprendizagem obtida com as boas práticas da salina Secovlje surge como uma oportunidade para a reversão do processo de abandono das salinas de Aveiro, permitindo uma abordagem sustentada na sua capacidade multifuncional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas foi possível verificar uma mudança na oferta do mercado do turismo. Alguns nichos de mercado têm vindo a crescer de forma relevante, de que é exemplo o turismo de saúde e bem-estar. A revisão da literatura permitiu concluir sobre as preferências dos turistas, nomeadamente a importância de usufruir de forma agradável do seu tempo de lazer através da realização de diferentes atividades. Neste enquadramento o turismo de saúde e bem-estar permite o desenvolvimento de um conjunto de atividades, desde a oferta existente nos centros de saúde bem-estar até às ofertas ecológicas e de aventura. (Yeung e Johnston, 2014a).

Portugal é um país com um conjunto de potencialidades para o turismo. Nos últimos anos o

governo português tem vindo a tentar dinamizar o setor com a identificação de áreas estratégicas (no plano Estratégico para o Turismo). No relatório apresentado por Yeung e Johnston (2014a) é possível constatar a importância do segmento do turismo de saúde e bem-estar em Portugal, sendo que está referenciado nos vinte principais destinos deste segmento, com 3,6 milhões de viagens e quase 74500 empregos diretos (tendo obtido a vigésima posição dos destinos mais procurados em 2013). Nesse sentido considera-se relevante o estudo deste fenómeno, nomeadamente perceber que atividades de saúde e bem-estar podem ser oferecidas e como podem ser desenvolvidas de forma sustentável.

Como anteriormente referido, o objetivo central deste estudo foi perceber de que forma o turismo de saúde e bem-estar pode ser uma atividade relevante na revitalização e dinamização de salinas abandonadas, através do desenvolvimento de uma nova atividade económica que permita preservar o património natural e cultural destas áreas.

A identificação de estratégias para o desenvolvimento do turismo de saúde e bem-estar nas salinas parece assim ser prioritário. As salinas são áreas que integram uma grande diversidade de geomateriais que podem ser usados nos tratamentos de saúde e bem-estar, além de por si só serem áreas que permitem obter um elevado grau de satisfação e bem-estar pela qualidade paisagística e pela serenidade que transmitem. O Salgado de Aveiro necessita desta abordagem para a sua revitalização e consequente preservação. Nesse sentido, como já referido, a experiência das salinas Secovlje podem ser um exemplo de boas práticas.

Apesar das limitações na investigação decorrentes de ser um estudo inicial este artigo pode ser útil a empresários, bem como a académicos desta área de investigação. Relativamente aos empresários, estes podem beneficiar da identificação de novas áreas de negócio, com possibilidade de criação de novos empregos. Para os académicos este artigo pode permitir a identificação de uma nova linha de investigação com equipas multi e interdisciplinares que integre os conceitos de turismo de saúde e bem-estar com o estudo dos geomateriais da salina.

Esta investigação também permite ter uma primeira perceção relativamente a novas abordagens nas salinas tradicionais que poderão ter resultados significativos nestas áreas aos níveis social, económico e ambiental. Estas novas abordagens são urgentes para a promoção de sociedades equitativas e de territórios sustentáveis. O estudo relativo ao desenvolvimento de atividades complementares em salinas tradicionais, nomeadamente atividades de turismo de saúde e bem-estar, pode ser uma oportunidade para resolver os problemas atuais relacionados com a sustentabilidade destes espaços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, I. (2001) - *Aveiro e os caminhos do Sal, da produção ao consumo [sécs. XV a XX]*, Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro.

Chang, L., & Beise-Zee, R. (2013). Consumer perception of healthfulness and appraisal of health-promoting tourist destinations. *Tourism Review*, 68(1), 34–47. doi:10.1108/16605371311310066

- Chen, J. S., Prebensen, N., & Huan, T. C. (2008). Determining the Motivation of Wellness Travelers. *Anatolia: An International Journal Fo Tourism and Hospitality Research*, 19(1), 103–115. doi:10.1080/13032917.2008.9687056
- Connell, J. (2013). Contemporary medical tourism: Conceptualisation, culture and commodification. *Tourism Management*, 34, 1–13. doi:10.1016/j.tourman.2012.05.009
- Costa, C: (2001) – *O papel e a posição do sector privado na construção de uma nova política para o Turismo em Portugal*, in “Seminário” - Novas Estratégias para o Turismo, AEP – Associação Empresarial de Portugal, págs.65-88
- Costa, C., Quintela, J., & Mendes, J. (2015). Health and Wellness Tourism. In M. Peris-Ortiz & J. Álvarez-García (Eds.), *Health and Wellness Tourism* (pp. 21–31). Springer International Publishing. doi:10.1016/B978-0-7506-8343-2.00022-2
- Cracolici, M. F., & Nijkamp, P. (2009). The attractiveness and competitiveness of tourist destinations: A study of Southern Italian regions. *Tourism Management*, 30(3), 336–344. doi:10.1016/j.tourman.2008.07.006
- Faganel, A., & Trnavčević, A. (2012). Sustainable natural and cultural heritage tourism in protected areas: Case study. *Annales-Anali Za Istrske in Mediteranske Studije - Series Historia et Sociologia*, 22(2), 589–600. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84880966701&partnerID=40&md5=3fd04dc3f8c8ffddb33a60eedca64a57>
- Gooden, S. (2012). Medical Tourism: A Reference Handbook, by Kathy Stolley and Stephanie Watson. *Booklist*, 1, 72.
- Hose, T. a., Marković, S. B., Komac, B., & Zorn, M. (2011). Geotourism – a short introduction. *Acta Geographica Slovenica*, 51(2), 339–342. doi:10.3986/AGS51301
- Huang, L., & Xu, H. (2014). A Cultural Perspective of Health and Wellness Tourism in China. *Journal of China Tourism Research*, 10(4), 493–510. doi:10.1080/19388160.2014.951752
- Johnston, K., Puczko, L., Smith, M., & Ellis, S. (2011). *Wellness Tourism and Medical Tourism: Where Do Spas Fit? Research Report: Global SPA Summit 2011* (p. 137). Retrieved from Global Spa Summit
- Loh, C. P. A. (2013). Health tourism on the rise? Evidence from the Balance of Payments Statistics. *European Journal of Health Economics*, 15, 759–766. doi:10.1007/s10198-013-0521-0
- Martins, F., Silva, A., Albuquerque, H. (2013). A sustentabilidade das salinas – novas abordagens, novas atividades, *Atas da 10ª Conferência Nacional do Ambiente 2013*, volume 3, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro (590595), ISBN: 9789899867307
- Medina-Muñoz, D. R., & Medina-Muñoz, R. D. (2014). The Attractiveness of Wellness Destinations: An Importance_Performance-Satisfaction Approach. *International Journal of Tourism Research*, 16, 521–533. doi:10.1002/jtr01944
- Moreira, J. C. (2010). Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual 1. *Turismo E Paisagens Cársicas*, 3(1), 5–10.

- Moreira, J. C., & Meléndez-Hevia, G. (2012). Usando o património geológico para atrair turistas: o Geoturismo no Brasil (Paraná) e Espanha (Aragón). *GEOUSP – Espaço E Tempo*, 32, 123–139.
- Rocha, F., & Ferreira da Silva, E. (2014). Geotourism, Medical Geology and local development: Cape Verde case study. *Journal of African Earth Sciences*, 99, 735–742. doi:10.1016/j.jafrearsci.2014.04.015
- Sava, C. (2013). Sustainable Development of Spa Tourism in the Romanian West Development Region. *Acta Universitatis Danubius O Economica*, 9(4), 15–23.
- Silva, A. (2010). Estratégias para uma Gestão Sustentável do Salgado de Aveiro, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro
- Silva, A; Martins, J. Martins, F., (2012). As políticas públicas e a importância do território, *Atas do 1º Congresso GIAL*, Cádiz, 26-29, Janeiro 2012, pp.1063-1070, ISBN 13.9788469518236, available in <http://www.gestioncostera.es/congresoGIAL/descargas/index.html>
- Sovinc, A. (2009). Secovlje Salina Nature Park, Slovenia - new business model for preservation of wetlands at risk. *Global Nest Journal*, 11(1), 19–23. Retrieved from <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-79955067822&partnerID=tZOtx3y1>
- Yeung, O., & Johnston, K. (2014a). *Global spa & wellness economy monitor*.
- Yeung, O., & Johnston, K. (2014b). *The Global Wellness Tourism Economy 2013*.